Ano 14.º — Sabado, 16 de Julho de 1921 — N.º 683

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

VIVA AVEIRO!

Enfim! Após tantos anos de vergonhosa e indecorosa subserviencia á casa da Vera-Cruz, antro do "espirito maligno" onde se albergam os mais nefastos politicos de todos os tempos, Aveiro despertou. O resultado eleitoral do dia 10 de julho; o entusiasmo com que, em todo o concelho, foi recebida a lista patrocinada pelo regionalismo em marcha; a satisfação com que, depois do triunfo, vimos festeja-lo por entre as palmas da vitória, anima-nos a dizer que temos as mais fundadas esperanças no ressurgimento da nossa terra. O ponto é que, sobre os louros alcançados, ninguem adormeça, honrando o compromisso tomado perante as urnas ao marcar o inicio duma éra nóva.

VIVA AVEIRO! VIVA O REGIONALISMO!

ACABOU-SE A LENDA...

Serenamente, tranquilamente, defrontados com a eloquencia dos factos, vamos dizer o que fôra o acto eleitoral de domingo entre nós e a grande significação que teve defrontado com a lenda que corria, hoje perfeitamente destruida, como os numeros demonstram e as atitudes indicam.

Aveiro, cançada de suportar os sarcasmos, as ignominias, as falcatruas, toda a casta de exploração com que, ha mais de meio seculo, á sua custa, vem vivendo uma familia—a da Vera Cruz—supondo tudo isto um feudo, acorrentado á sua vontade e ás suas conveniencias de monarquicos de hoje e de republicanos de amanhã; Aveiro, enjoada já com tanta desfaçatez, com tanto cinismo e com tanta audacia trasbordou deante da ultima façanha—a guerra movida ás pretenções de quantos pediam o mais importante e inadiavel melhoramento para a sua terra—as obras da Barra e da Ria—e, unida, como um sò homem, castigou da forma mais clara e mais decidida, toda essa vida cheia de trapaças, de vaidades e de calunias, que o sr. Barbosa de Magalhães sempre tem coberto com o seu nome e com o seu valimento, votando á carga cerrada, **em todas as assembleias do concelho,** contra esse homem, como unico responsavel de tão numerosas e tão sucessivas atitudes da mais perniciosa gente que esta terra produziu!

O sr. Barbosa de Magalhães, estamos certos, deveria presentir, palpitar a antipatia manifesta e profunda que os seus concidadãos, em massa, lhe votam.

Apresentar-se sò ao sufragio quando dias antes terminavam ou se suspendiam os ataques mais revoltantes e mais indignos ás aspirações justissimas dos aveirenses seria, alem duma provocação, a derrota antecipada.

Em taes condições, o sr. Barbosa de Magalhães não recolheria 20 votos em cada assembleia do concelho. Por isso se encostou á lista governamental e apareceu na arena trazido pela mão amiga do sr. Egas Moniz, que ha tres anos, na pratica dessas tristes manigancias eleiçoeiras, o sr. Barbosa de Magalhães puzéra fòra do parlamento.

O sr. Egas Moniz, porêm, *generoso e bom*, esqueceu o episodio e, dando a mão ao algoz, apresentou-o ao publico *inlustrado* que mais sentimental e mais digno que os dois comediantes, logo os enxutou da forma que se viu, esmagando-os nas urnas.

Todas as suposições cairam deante da verdade inconfundivel dos factos, para a qual aqui, ha tanto, todos os dias, amontoámos provas, citámos razões, indicámos resultados.

O sr. Barbosa de Magalhães caíu fulminado para sempre deante da sua obra, vitima de toda a sua acção, de todas as suas atitudes, não se lembrando que não poderia ser dentro da Republica o mesmo que foi dentro da monarquia. O sr. Barbosa de Magalhães, que, como *cacique*, eivado dos mesmos vicios e dos mesmos erros, entrou na Republica, feito, não soldado, mas logo marechal, maltratando de pronto quantos, como nós, preferimos uma dissidencia a aceitar ou reconhecer como chefe, aquele que era, na vespera, inimigo declarado.

O sr. Barbosa de Magalhães espalhou a lenda de que Aveiro estava na sua mão, metendo-o na algibeira quantas vezes quizesse. Dessa atrevida pretenção, que apenas confirmava a reconhecida vaidade e a manifesta imbecilidade politica do herdeiro das tristes tradições da casa da Vera Cruz, resultou uma atmosfera de importancia politica da qual se soube aproveitar para subir e dominar.

Agora—acabou-se a lenda!

E tanto mais doloroso, triste e pungente foi esse fim, quanto é certo que tal lenda caíu sob o anátema coruscante e formidavel duma cidade e dum concelho inteiro que **em todas as assembleias, sem exceção duma só,** repudiou, repeliu o seu nome, escorraçando-o, fulminando-o, como jámais se viu, porque nada lhe valeu.

O Povo é o Deus deste mundo!

Ele é implacavel e frio nos seus juizos e nos seus castigos.

Raciocinemos nisto, sr. Barbosa de Magalhães!

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Films...

Burros a mais

Nada menos de 19.156 foi o numero de burros que em 1913 se exportaram de Portugal para diferentes paizes do estrangeiro. Pois a ultima estatistica acusa, apenas, a saída de 3, o que denota uma tão grande quantidade desses animais entre nós que daqui a pouco até constitue um perigo andar pelas ruas.

Está claro que os peiores são os que, por aberração da naturesa, trazem as mãos no ar, como certo regedor democratico nosso conhecido...

Os serões

Acabaram nas secretarías do Estado, dizem os jornaes.

Pessima medida. Sobre tudo para as dactilografas que deles viviam por ser o serviço noturno aquele que mais interesses lhes traz...

De respeito

Telegrafam de New-Iork que numa reunião de inventores foi apresentado o plano duma peça que pode atirar com um projectil de 5 toneladas á distancia de 200 a 300 milhas. O canhão é silencioso, não mostra chama e não tem recuo.

Completo. Vai deixar a perder de vista todos os outros canhões, incluindo os de carregar pela culatra...

Imprensa

«A Manhã»

Depois de meio ano de forçada suspensão voltou a publicar-se em Lisboa este bem redigido diario, que nos honra com a sua visita e ao qual dedicâmos especial afeição devido ás doutrinas que nele se expandem desde o primeiro numero.

A Mayer Garção e Luiz Derouet, com um abraço de sincéra estima, os mais ardentes votos pelas posperidades do baluarte republicano onde as suas pennas brilham como as dos mais experimentados jornalistas da imprensa quotidiana.

«Os Sucessos»

Acaba de entrar no 13.º ano de publicação o semanario do Corgo Comum assim intitulado.

Felicitações.

DERROTA SIGNIFICATIVA

O sr. Barbosa de Magalhães nem na propria freguesia onde nasceu logrou obter maioria de votos para a sua candidatura!!!

Pois é verdade. A derrota do nosso candidato democratico no concelho de Aveiro foi tão retumbante que nem na propria freguesia onde se gerou, nasceu, cresceu e se fez homem, o sr. Barbosa de Magalhães, correligionario do Mariano e de tantos outros que, indevidamente, andam á solta em vez de habitarem a penitenciária, conseguiu para o seu nome maioria de votos, ele que tinha tudo na mão, que dispunha de tudo, que considerava tudo pertença exclusiva da casa da Vera-Cruz, esse antro, donde saíram as maiores afrontas contra a Republica, mas que o sr. Magalhães, à força, pertende impor, dando a entender que é lá que está o valor, a dedicação, o verdadeiro culto pelas instituições sem se lembrar que as coisas são o que são e não aquilo que muitas vezes se deseja que sejam.

Que grande desilusão devia ter sofrido o sr. Barbosa de Magalhães! Mas isto ainda não é nada. O melhor está para vir e então verá o douto jurisconsulto sem clientes, o *futuro dirigente da nação*, que dá lustro e brilho ao partido democratico, o gráu de simpatia que o cerca na terra que o viu nascer, crescer e medrar para as lutas politicas, transformando-se no *super-homem* que todos nós admirâmos, muito embora a justiça ande afastada como as gaivotas da beira-mar em dias tempestuosos óu de pesca distante, pouco provavel...

Esperemos um pouco mais. Demos o tempo ao tempo. Nada de sofreguidões. E então o sr. Magalhães acabarà de se convencer que isto aqui não é nenhuma roupa de francêses...

Vá vendo.

Reparos

O nosso colega lisbonense *O Mundo*, tendo visto que, pelo circulo de Aveiro, apresentavam as suas candidaturas, unidos, os srs. Tavares da Silva, Egas Moniz e Barbosa de Magalhães, escreve no seu numero do dia 9:

Merece o facto alguns reparos.

O sr. Tavares da Silva foi chefe do gabinete do sr. dr. Francisco José Fernandes, durante o periodo do dezembrismo.

O sr. Egas Moniz foi um serventuario do dezembrismo, tendo, mesmo, publicado um livro manifestamente hostil á Republica e aos seus homens mais representativos.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães é membro do Directorio do velho Partido Republicano Portuguès, embora seja um republicano só conhecido como tal depois de 5 de outubro de 1910.

Este facto merece reparos - os naturais reparos dos republicanos que sabem quanto devem á República e á sua propria dignidade.

Que mistura é essa?

Pois que mistura hade ser: uma mistura de arranjos e que só nos arranjos tem a sua razão de existencia.

Os republicanos deste estofo nunca pensaram, mesmo, noutra coisa.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

DR. JOSÉ TAVARES LEBRE

De chofre, sem que nada o fizesse prever, recebemos ao caír da tarde de segunda-feira esta nova triste—morreu o dr. José Lebre!

Residia em Lisboa onde abrira, ha anos, consultorio clinico e lá tomou estado. Mas era natural da Quinta do Picado e filho dum homem que, sendo chefe de numerosa familia, a ela legou um nome honrado, tornando-se digno da estima de toda a gente,

José Lebre seguia as pisadas do pae. Formado em medicina, dessa profissão fez um sacerdocio, marcando o seu logar, e impondo-se pela maneira afavel com que a todos atendia, sem distinção de classes. Novo, porêm, se desprendeu da vida, desta vida de ilusões que nós atravessâmos as mais das vezes enlevados em quimericos sonhos que logo se desfazem de encontro á realidade, sempre cheia de imprevistos. 45 anos! Um creança! Mas se a morte não escolhe edade...

E assim o perdemos. E' de menos um amigo, um companheiro dos bancos da escola, um cidadão prestimoso e bom. Sinceramente o lamentâmos. Que descance em paz. A paz do tumulo, onde todas as paixões acabam, e que é, muitas vezes, o unico lenitivo para as grandes dôres humanas nascidas da descrença quando não provocadas em virtude doutros sentimentos mais afectivos.

A' mãe do saudoso extinto, apresenta, em primeiro logar, *O Demòcrata*, os seus pêsames. Calculâmos o desgosto dessa santa velhinha ao ter conhecimento da morte permatura daquele a quem chamava a flôr do rancho, visto que o grande rancho de filhos era para ela toda a alegria da sua casa. E' digna de comiseração e de respeito. Por isso, nesta hora, lhe beijâmos as mãos encarquilhadas e tremulas, tomando parte no luto que lhe envolve o coração.

Para a esposa e irmãos do inditoso José Lebre vão, por fim, as ultimas palavras significativas do enorme desgosto que sentimos ao ser-nos transmitida a noticia do inesperado acontecimento. Com especialidade ao dr. Abilio, ao dr. Amadeu, ao Duarte e ao Antonio, que na Africa Ocidental tanto se tem distinguido como veterinario, nós abraçâmos comovidamente. Homens do nosso tempo, se não ainda rapazes, formando uma familia que tem por timbre o trabalho e por norma a bôa educação, é um dever que cumprimos, só lamentando que, para conforto, não existam palavras capazes de atenuar a tristesa que invadiu o intimo da sua alma.

* * *

O cadaver do dr. José Tavares Lebre chegou na quarta-feira a Aveiró, no comboio das 19.35, sendo a seguir transportado para a capela da Senhora das Dôres, de Verdemilho, onde se realisaram oficios de corpo presente no dia imediato. Até lá acompanharam-no uma extensa fila de trens com os amigos que quizeram prestar-lhe essa derradeira homenagem, aguardando-o tambem á entrada do logar o pessoal da fabrica de Ceramica de Quintans e muitas outras pessoas da freguesia das Aradas, que do mesmo modo se encorporaram no cortejo funebre.

Sobre o ataude viam-se, alêm das coroas da Mãe, Esposa, filhos e irmãos, outras oferecidas por F. Alves Moimenta, dr. Abilio Gonçalves Marques, empregados da Fabrica de Ceramica de Quintans, empregados de F. Alves Moimenta e um *bouquet* de Fernando Costa. Nenhuma era de flores naturaes, destacando-se todas pela sua confecção artistica e subido valor.

A urna, contendo os restos mortaes do malogrado clinico, foi, após os oficio, transportada para o cemiterio do Outeirinho, onde ficou em jazigo privativo.

De profundis

O sr. Barbosa de Magalhães, presentindo a morte, não quiz acabar só, desacompanhado, isolado!

Chamou todos! Veio de Lisboa o mano, que teve de suspender o estudo das providencias a adotar para os famintes de Cabo Verde, trabalho de ha tres mezes, enquanto continuava todos os dias morrendo dezenas de desgraçados; veio o primo, notavel e irudito notario em Setubal, suspendendo o estudo de transcendentes questões de direito; veio o *licutmant* Nordeste, que interrompeu os seus valiosos trabalhos a proposito da publicação do seu magnifico estudo—*Processo de lavar roupa...suja nas lavanderias de França durante a guerra;* chamou o tio, os sobrinhos, os primos e os amigos para assistirem á inevitavel execuçao, que se realisou no domingo e para a qual o sr. Borbosa de Magalhães se encheu, entre nós, de coragem durante oito dias consecutivos, o maior lapso de tempo passado no nosso seio, excepção feita áquele que, não por *cobardia*, mas... por prudencia, aqui esteve alapardado em tempos mechidos e... passados. E emquanto todos julgavam que o chamamento seria para assistirem á apoteose esperada e que o sr. Barbosa de Magalhães justificava pela exteriorisação da sua fingida alegria, não era, afinal, mais que o desejo intimo do ilustre *enfermo*, de que fossem todos testemunhas da sua impavida e soberba galhardia!

Vem a primeira granada da Vera-Cruz; depois a da Gloria; a seguir a de Esgueira; pouco depois a da Oliveirinha e, neta altura, chega tambem a da Povoa. Os circunstantes, num abrir e fechar de olhos, mal ouvido—*Ai que me mataram!*—olham e deparam com o sr. Barbosa caído de bruços no meio do chão! Chamado a toda a pressa o sr. Pereira da Cruz, medico, logo aconselhou a saida do corpo para fóra, seguindo, de facto, para Lisboa no *rapido* de segunda-feira.

As 24 horas da lei...

O CONGRESSO BEIRÃO

Recebeu-nos galhardamente a velha cidade de Vizeu, honrando sobremaneira as suas fidalgas tradições de hospitalidade e carinho.

As festas se não foram de um deslumbramento inesquecivel, foram magnificas e em todos os visitantes da nobre cidade deixaram as mais gratas impressões.

As iluminações, dentro dos seus muros, especialmente na rua Formosa e Passeio D. Fernando, produziram bonito efeito, encontrando-se muitas janelas, na rua Direita e Avenida, ornamentadas a capricho por causa do concurso que para tais ornamentações fôra aberto.

No sabado houve baile no Grémio onde afluiu a *elite* da alta sociedade viziense e para o qual havia convite especial para os congressistas.

A sala éra um deslumbramento.

Não pela beleza da ornamentação, que não a tinha especial, mas muito pela policromia das delicadas e airosas *toiletes* das senhoras de Vizeu e especialmente, e principalmente, pela sua belêza, pela sua notável formosura, que nos deixaram positivamente surpreendidos.

E' deveras notavel a elevada percentagem de mulheres formosas na capital beirã!

Sim. Porque mulheres formosas encontram-se, felizmente, e com orgulho de portuguêz o confesso, em todo o nosso país, que o e de mulheres bonitas.

Mas onde a percentagem das mulheres cuja beleza é fóra do vulgar, seja tão elevada como em Vizeu, eu não conheço outra!

De traços fisionomicos geralmente purissimos, bocas pequenas de labios um tanto grossos, um tanto sensuais, sorriso franco e leve quasi sempre a encrespar-lhe um pouco os cantos da boca, olhos escuros, na generalidade grandes, expressivos, profundos, sonhadores, como pequeninos lagos tranquilos a bordejarem uma pele assetinada, rosea, mais morena do que branca; depois um corpo ondeante, de curvas bem lançadas, andar leve e altivo, a formosa cabeça bem lançada sobre uns ombros bem proporcionados de mulher bem constituida, geralmente erguida com certa altivez, ao contrario da mulher do litoral que a inclinava quasi sempre um pouco para a frente; a mulher *beirã*, a dama de Vizeu tem um ar de graciosidade, forma um conjunto tão belo, tão atraente, tão adoravel, que não receio afirmar que neste momento Vizeu é, talvez, a terra de Portugal onde a mulher formosa existe em maior numero.

De resto, esta opinião tenho-a já ha muito, desde que nos afastados tempos do liceu, eu frequentei o da cidade de Viriato.

Já então eu tive ocasião de constatar que Vizeu éra, na verdade, uma terra de formosissimas mulheres.

E se podesse citar nomes das que nesse tempo eram as rainhas da graça e da belêsa, quantos dos leões desses saudosos tempos viriam confirmar a minha opinião!

Mas voltemos ás festas.

Na quinta feira houve festa regional no teatro de Viriato.

Foi lindissima.

Casa cheia. No palco tudo amadores.

Discursos a proposito, poesias admiravelmente recitadas, musica e uma comédia.

Foi uma noite encantadora de que me é impossivel dar uma resenha completa, mas o que não posso é deixar de me referir ao sólo de violino da Ex.ma Sr.a D. Matilde Lébre, inquestionavelmente a nota de arte dessa noite, incontestavelmente o mais belo trecho dessa encantadora festa.

Especialmente no «*Souvenir*» de Kubelik, a Sr.a D. Matilde Lebre, que era acompanhada ao piano pela Ex.ma Sr.a D. Palmira Messias, foi de uma correcção e mimo na execução do dificil trecho, duma segurança e nitidez na arcada do seu violino, que nós, dezoito jornalistas que ali nos encontravamos, acostumados á boa musica que hoje se faz em Lisboa e Porto, não pudemos deixar de sublinhar a execução da eximia artista com os aplausos a que tinha direito.

A festa no Campo de Viriato foi admiravel. Mas como aí se exibiram as tricanas de Aveiro e as moças de Santa Comba, no proximo numero falarei delas.

Humberto Beça

As eleições

Decorreram sem incidentes de maior e com mais ou menos legalidade em todo o país, excepção feita no concelho de Estarreja, pertencente ao circulo de Aveiro, onde os amigos do sr. Egas Moniz fizeram as costumadas falcatruas para salvarem a lista do govêrno em que entrava aquele conhecido politico, o sr. Barbosa de Magalhães e outros republicanos de egual jaez.

Parece que as instancias superiores vão intervir e se assim fôr é mais que certa a vitoria do regionalismo, visto já ter ganho na maioria dos concelhos de que o circulo se compõe.

Por Lisboa saíram eleitos tres monarquicos, o que, alêm dum mau sintoma, é vergonhoso.

TEATRO

Anuncia-se a vinda a esta cidade no proximo mez de agosto duma grande companhia de operêta da qual faz parte a gentil *divette* Auzenda de Oliveira e que representará *O Conde de Luxemburgo, A Leiteira de Entre Arroios* e *Os Sinos de Corneville*.

Desde já se marcam logares na Tabacaria Reis, aos Arcos.

EXAMES

Relação dos alunos aprovados na 2.a classe do Liceu Central de Aveiro:

Dia 5

Adalberto Alves da Silva, 10 valores; Alberto Carlos R. da Cunha, 13; Alvaro da Silva Alves, 14; Angelino Arraes, 13; Antonio A. Mendes Bastos (externo), 10; Antonio Cosme Junior, 10; Artur Ançã, 13; Eduardo Ala Cerqueira, 14; Fausto Tavares Xavier, 12; Jaime A. Almeida Neves, 12; João Albano Pepino (externo), 10; José da Costa Goes, 12; José Marques da Graça, 10; José Figueiredo de Bastos, 11.

Excluidos, 2.

Dia 7

Juvita de Carvalho, 13 valores; Julio D. Homem Cristo, 13; Lino A. Castelão, 11; Maria Adalia Victor. 10; Manoel N. da Fonseca, 11; Maria Augusta A. Soares (externa), 11; Maria Cabelo, 11; Maria das Dores Biaia Marques (externa), 12; Maria Izabel Farto (externa), 10; Maria Julieta B. Dias (externa), 11; Maria Pedrosa (externa), 10; Maria da Soledade Ramalheira, 11.

Excluidos (externos), 4.

Alunos aprovados na 5.a classe:

Dia 6

Antonio Augusto Cruzeiro, 12 valores; Antonio Barreto Sachetti, 14; Antonio Dias Pereira da Conceição, 10; Antonio da Silva Pereira Peixinho, 11; Antonio Simões de Pinho. 11; Armando de Pinho e Melo, 12; Armenio Martins Rodrigues, 13.

Reprovado 1.

Dia 8

Augusto Bilelo, 14 valores; Augusto de Souza Soares Bandeira, 14; Aura Nunes de Oliveira, 11; Duarte Pinto de Gusmão Calheiros, 13, Fernando Guilherme Aires de Azevedo, 16; Flora Celeste de Pinho e Reis, 12; Francisco José de S. Marcos, 11 e Joaquim Maximo de Brito Flores, esperado em inglês.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

DIREÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS FLORESTAIS E AQUICOLAS

1.a Circunscrição Florestal

3.a REGENCIA

FAZ-SE publico que no dia 4 de agosto de 1921, pelas 12 horas, na séde da 3.a Regencia Florestal, em Aveiro (Edificio do Governo Civil) se procederá ás arrematações, em hasta publica, do fornecimento de 1.600 carradas de mato e 500 duzias de taboas para ripado destinadas ás sementeiras das Dunas da Gafanha e S. Jacinto.

As condições para estas arrematações acham-se patentes no atrio do Governo Civil de Aveira, onde poderão ser examinadas todos os dias uteis, durante as horas em que funcionam as repartições ali instaladas.

Direcção Geral dos Serviços Florestaes e Aquicolas, em 4 de Julho de 1921.

Pelo Director Geral

Julio Mário Viana

Notas mundanas

Para o sr. Armando Madail Ferreira, guarda livros do Banco Regional desta cidade, foi, por seu pae, pedida em casamento, a menina Cremilde da Cruz Ferreira, filha dileta do nosso amigo sr. Tomaz Vicente Ferreira.

O enlace realisar-se-á brevemente.

== Seguiu para Vizela a snr.a D. Maria Trancoso Magalhães.

Juiz de Direito

Na segunda-feira, depois da audiencia ordinaria, foi feita, por algumas individualidades de destaque no nosso meio, uma manifestação de apreço ao sr. Visconde de Olivã, ultimamente falado na imprensa a proposito da apresentação da sua candidatura monarquica.

Como se sabe, s. ex.a havia pedido a demissão do seu elevado cargo e uma sindicancia aos seus actos, por cujos factos os amigos agora se pronunciaram.

FESTIVAL

Esteve muito concorrido e animado o que teve logar domingo ultimo no jardim, promovido pela companhia de bombeiros Guilherme Fernandes e no qual tomaram parte a banda regimental, que tocou apreciaveis peças do seu variado reportorio e o *Rancho de Tricanas de Aveiro*, que tão aplaudido foi ainda ha pouco em Vizeu, onde se exibiu, colhendo as palmas dos circunstantes.

E' de justiça dizer-se que tambem cá se houve por forma a serem merecidos os elogios do publico que á volta do pavilhão se aglomerou para presencear as suas magnificas canções.

Dialogo... curto

Na sala azul e branca do palacete verde e encarnado:

—José: aponta lá mais 32 nossos! No logar ha 36 eleitores. Os que faltam não podem sair de casa!

—Mas então, tio Firmino, isso é um poder de magia. francamente! Assim é um triunfo completo!

—Tambem assim o espero. Aponta estes. Soma. Quantos?

—2.017, tio.

—Bem. Vou dar uma volta por Eixo; salto a Requeixo. Tu não imaginas. Quando passo aí por essas ruas, diminuem á vista esses pigmeus que tão levianamente pretendem embargar-nos o passo! Tremem só de me ver... passar.

—Vá tio, vá. E traga assim sempre boas noticias.